

Exercícios de revisão: Modernismo – 2ª fase (poesia)

Resumo

Contexto histórico

O contexto histórico do período afeta diretamente a produção literária, uma vez que tivemos vários eventos significativos nesse período e de posição ideológica em todo o mundo.

- Crise de 1929 em Nova Iorque;
- Revolução de 1930;
- A crise do Café no Brasil;
- A criação do Estado Novo (1930);
- Intentona Comunista (1935);
- Ascensão do Nazi-fascismo;
- Ideologia Socialista;
- Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945).

Características da Poesia Modernista (2ª fase)

Na poesia, o marco da segunda fase foi a publicação de “Alguma poesia” (1930), de Carlos Drummond de Andrade.

A poesia da segunda fase, também conhecida como Poesia de 30, assumiu caráter universal: poetas da geração anterior amadureceram e buscaram a sobriedade e o equilíbrio. As temáticas favoritas eram as existenciais, como a complexidade do homem a ser analisado e avaliado em seus conflitos, sentimentos e emoções, sem que se deixasse de lado as questões sociais vigentes.

Alguns escritores procuraram confronto espiritual, sentido místico para a existência. Desta forma, poetas como Cecília Meireles e Murilo Mendes entregaram seus versos às forças etéreas da espiritualidade. Para além disso, o autor Jorge de Lima enveredava para uma temática mais social, retratando a causa negra e o regionalismo e, ademais, a temática cristã. É notória, pois, a pluralidade temática da geração de 30 que se relacionava intimamente com questões sentimentais, emoções coletivas, sofrimentos, crises sociais, misérias do mundo, espiritualidade, e apelo sensorial.

Textos de apoio

Mulher ao espelho

Hoje que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
outros, buscando-se no espelho.

Cecília Meireles

O filho do século

Nunca mais andarei de bicicleta
Nem conversarei no portão
Com meninas de cabelos cacheados
Adeus valsa "Danúbio Azul"
Adeus tardes preguiçosas
Adeus cheiros do mundo sambas
Adeus puro amor
Atirei ao fogo a medalhinha da Virgem
Não tenho forças para gritar um grande grito
Cairei no chão do século vinte
Aguardem-me lá fora
As multidões famintas justiceiras
Sujeitos com gases venenosos
É a hora das barricadas
É a hora da fuzilamento, da raiva maior
Os vivos pedem vingança
Os mortos minerais vegetais pedem vingança
É a hora do protesto geral
É a hora dos vôos destruidores
É a hora das barricadas, dos fuzilamentos
Fomes desejos ânsias sonhos perdidos,
Misérias de todos os países uni-vos
Fogem a galope os anjos-aviões
Carregando o cálice da esperança
Tempo espaço firmes porque me abandonastes.

Murilo Mendes

O utopista

Ele acredita que o chão é duro
Que todos os homens estão presos
Que há limites para a poesia
Que não há sorrisos nas crianças
Nem amor nas mulheres
que só de pão vive o homem
que não há um outro no mundo.

Murilo Mendes

Exercícios

1. Leia o poema abaixo, de Cecília Meireles:

Reinvenção

"A vida só é possível
Reinventada.
Anda o sol pelas Campinas
E passeia a mão dourada
Pelas águas, pelas folhas...
Ah! Tudo bolhas
Que vêm de fundas piscinas
De ilusionismo... - mais nada.
Mas a vida, a vida, a vida,
A vida só é possível
Reinventada.
Vem a lua, vem, retira
As algemas dos meus braços.
Projeto-me por espaços
Cheios da tua Figura.
Tudo mentira! Mentira
Da lua, na noite escura.
Não te encontro, não te alcanço...
Só - no tempo equilibrada,
Desprendo-me do balanço
Que além do tempo me leva.
Só - na treva,
Fico: recebida e dada.
Porque a vida, a vida,
A vida só é possível
Reinventada."

Nesse poema aparece expressa a seguinte oposição fundamental:

- a) vida versus morte.
- b) realidade versus ficção.
- c) presença versus ausência.
- d) dia versus noite.
- e) liberdade versus prisão.

2. Leia os poemas abaixo e aponte a alternativa correta.

Motivo

"Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste,
Sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
Não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
Se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei.
Não sei se fico
ou passo.
Sei que canto.
E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada."

(Cecília Meireles)

Mãos dadas

"Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o futuro.
Estou preso à vida e olho meus
companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes
esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos
afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos
dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma
história,
Não direi os suspiros ao anoitecer, a
paisagem vista da janela,
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de
suicida,
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado
por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo
presente, os homens presentes,
a vida presente.

(Carlos Drummond de Andrade)

- a) Não há identificação plena entre os dois poemas, visto que os poetas tratam o tempo presente de uma perspectiva diferenciada. Enquanto Cecília Meireles enfoca a brevidade das coisas, Drummond enfatiza a necessidade de um engajamento social.
- b) Os dois poemas apresentam a mesma temática, que é a necessidade da criação poética. Porém, enquanto em Cecília Meireles há a fuga do tempo presente, em Drummond há a projeção de seus desejos para um tempo futuro.
- c) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de os poetas se situarem na segunda fase da poesia modernista brasileira. Em vista disso, ambos tratam o tempo de uma mesma perspectiva lírica e apresentam um sentimento de tédio frente às tensões do mundo em que vivem.
- d) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de os poetas pertencerem à fase heroica do modernismo brasileiro, os anos 20, o que evidencia a grande preocupação com o "fazer poético", como se pode ver pela importância dada por eles ao ritmo e à rima.
- e) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de que os poetas não demonstram preocupação com os aspectos formais, como a linguagem bem cuidada e a melodia dos versos. Além disso, Drummond e Cecília se aproximam pela visão antiromântica e têm consciência da brevidade da vida, pois sabem que vão se calar um dia.

3. Analise o trecho do poema de Jorge de Lima.

“Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro”!

Os versos do poeta alagoano valorizam:

- a) a afirmação da consciência negra.
- b) o branqueamento da população negra.
- c) a miscigenação cultural entre brancos e negros.
- d) o rompimento com a cultura negra.
- e) a negação da escravidão na história do país.

4. Leia o poema abaixo:

Canções

Se não houvesse montanhas!
Se não houvesse paredes!
Se o sonho tecesse malhas
e os braços colhessem redes!
Se a noite e o dia passassem
como nuvens, sem cadeias,
e os instantes da memória
fossem vento nas areias!
Se não houvesse saudade,
solidão nem despedida...
Se a vida inteira não fosse,
além de breve, perdida!
Eu tinha um cavalo de asas,
que morreu sem ter pascigo.
E em labirintos se movem
os fantasmas que persigo.

(Cecília Meireles)

Vocabulário:

pascigo: pasto, erva para alimento do gado;
pastagem; (fig.) alimento espiritual,
satisfação.

Sobre o poema acima assinale a afirmação
que não procede:

- a) Na 1ª estrofe, os vocábulos “montanha” e “parede” estão no sentido conotativo, remetendo à ideia de obstáculo, separação, a serem transpostos.
- b) O vocábulo “sonho” remete ao plano da fantasia ou irreabilidade, já os verbos “tecer” e “colher” remetem ao plano concreto, real.
- c) Tecer “malhas” e colher “redes” sugerem a ideia de união e solidariedade.
- d) Os vocábulos “montanhas” e “paredes” se opõem semanticamente a “malhas” e “redes”.
- e) O “eu” poético faz um questionamento existencial de ordem moral e religiosa.

5. Embalo da canção

Que a voz adormeça
que canta a canção!
Nem o céu floresça
nem floresça o chão.
(Só - minha cabeça,
Só - meu coração.
Solidão.)
Que não alvoreça
nova ocasião!
Que o tempo se esqueça
de recordação!
(Nem minha cabeça
nem meu coração.
Solidão!)

Cecília Meireles

Considerando o texto dado, assinale a alternativa correta sobre Cecília Meireles.

- a) Reincorporou à lírica do Modernismo a temática intimista, aliada à modulação de metros breves mais tradicionais.
- b) Influenciada pelo experimentalismo estético, buscou, na concisão dos versos livres, a objetividade expressiva.
- c) Conciliou o ideal de impassibilidade da expressão poética ao visionarismo de quadros bucólicos.
- d) Sua linguagem prosaica representa o ponto alto da poesia modernista brasileira.
- e) Inovou a poesia brasileira, desenvolvendo a temática religiosa em sonetos de inspiração camoniana.

6. A rosa de Hiroxima

"Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada."

O poema "A rosa de Hiroxima", de Vinícius de Moraes, encontra-se no livro *Nossa senhora de los Ángeles*, escrito durante a permanência do poeta nos Estados Unidos (de 1946 a 1950), e traz uma reflexão política. Em que medida esses versos podem se correlacionar com o episódio dos atentados terroristas contra os Estados Unidos, em que se deu a queda das torres do World Trade Center e de parte do Pentágono, em 11 de setembro de 2001?

- a) O poema se correlaciona com esse fato porque antecipa o episódio ocorrido em 2001, uma vez que se refere à bomba atômica lançada sobre Hiroxima, pelos americanos, na época da Segunda Guerra Mundial. O poeta alerta para uma possível vingança por parte dos que sofreram a violência da guerra.
- b) O poema demonstra um sujeito lírico movido pelo sentimento de antiviolença, que alerta para as consequências das ações bélicas praticadas durante a Segunda Guerra Mundial. Por isso, o poema é atual, uma vez que o mesmo sentimento pacifista ressurgiu em face dos atentados terroristas de 2001 e de seus desdobramentos.
- c) No poema há um contraste entre o mundo oriental e o mundo ocidental, que justifica o ataque atômico feito à cidade de Hiroxima.
- d) O sujeito lírico é tomado por um espírito antiamericano que vai expressamente de encontro às posturas imperialistas adotadas pelos Estados Unidos.
- e) Não é possível estabelecer nenhuma correlação, pois o poema *A rosa de Hiroxima* é um texto lírico e, como tal, não fala de violência, enquanto os atentados ocorridos contra os Estados Unidos, em 2001, são fatos terroristas que trazem à tona a questão da violência.

7. Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar
Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.
O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...
Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.
Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.

Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é correto afirmar que ela:

- a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
- b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
- c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
- d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
- e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

8. No poema *Procura da poesia*, Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelangelo fazia com mármore. O fragmento abaixo exemplifica essa afirmação.

(...)

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.

Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- a) a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- b) a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- c) o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- d) a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- e) a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

9. José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou

e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?
(...)

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Assinale a alternativa correta sobre o poema.

- a) O diálogo com José, interlocutor, pode ser lido como uma forma de o sujeito-lírico refletir sobre o desamparo existencial.
- b) O poema em versos curtos apresenta o caminho para superação dos impasses de José.
- c) As repetições indicam a monotonia da existência do trabalhador comum, José, em crise com sua condição operária.
- d) O sujeito-lírico, na ausência de respostas, não consegue decifrar para onde José marcha, embora este saiba seu caminho.
- e) A expressão "e agora, José?" põe em relevo a indignação do sujeito-lírico com seu interlocutor, incapaz de se definir.

10. Cantiga

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arroios de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...
Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisso que se resume
o sofrimento:
cai a flor, - e deixa o perfume
no vento!

MEIRELES, Cecília. *Viagem*. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1991.

A leitura atenta do poema "Cantiga", de Cecília Mairales, permite-nos afirmar que:

- a) os jardins, representados de forma monocrática, representam a crise existencial do eu lírico, sua tristeza e solidão.
- b) o sofrimento amoroso é apresentado pela rosa.
- c) o perfume que cai ao vento, nos últimos versos do poema, é metáfora que representa a paixão.
- d) a imagem sinestésica do verso "na luz sonora", terceira estrofe, atribui ao jardim característica de melancolia.
- e) a efemeridade da vida é retratada, principalmente, na quarta estrofe.

Gabarito

1. **B**
A ideia de que a vida só é possível se reinventada, de que há uma certa ilusão ficcional que esbarra nas necessidades da vida real.
2. **A**
Os poemas seguem vertentes literárias distintas. Cecília é mais expressionista, trabalha com metáforas abstratas. Drummond é mais concreto e realça a necessidade de se fazer uma poesia engajada.
3. **A**
Há uma valorização da hereditariedade negra.
4. **E**
Não há religiosidade no poema.
5. **A**
Cecília Meireles apresenta poesia intimista, com metáforas abstratas, contrastes subjetivos e temática sentimental.
6. **B**
Não há antecipação dos eventos, não há contraste entre orientais e ocidentais, não há sentimento antiamericano e mesmo sendo um texto lírico, o poema pode muito bem falar sobre situações de guerra, calamidades, eventos históricos.
7. **D**
A liberdade criativa advinda do Modernismo possibilitou que até mesmo os escritores da época não se encaixassem nas propostas e manifestos, contribuindo para a produção de Cecília Meireles que conseguiu ser inovadora em meio a um movimento inovador.
8. **C**
O poema fala sobre a contemplação das palavras porque lá estão os poemas que esperam para serem escritos.
9. **A**
Ao fazer uma série de questionamentos a José, o sujeito-lírico levanta temas filosóficos, marcados pela falta de perspectiva ("E agora, José?").
10. **E**
Na quarta estrofe, o eu lírico da imagem do jardim, que tem noite e dia, vida e morte. Assim, revela como a vida é efêmera, passando rapidamente da vida para a morte, do dia para a noite.